

# HOMENAGEM A RODRIGO FERREIRA SIMÕES



Em 19 de agosto de 2016, aos 50 anos de idade, faleceu no Rio de Janeiro o então presidente da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional (ANPUR), o Professor Rodrigo Ferreira Simões.

Nascido em Belo Horizonte, Rodrigo era casado com Tereza Bruzzi e pai de Inácio. Era filho do saudoso Seu David e de Dona Maria e irmão de Gustavo e Leandro. De família originária “dos Pains” (interior de Minas Gerais), suas disciplinas e pesquisas sempre tiveram forte capacidade de motivar a discussão e a análise de redes urbanas, regionalização e polarização. “Meus mortos só morrem em Divinópolis ou, se a complexidade é muita, em Belo Horizonte”.

Rodrigo foi um dos economistas regionais mais inspiradores do país, sendo conhecido por ser um artista em sala de aula. Tendo iniciado sua carreira docente ainda muito jovem, como professor substituto da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Rodrigo se tornou referência entre alunos e colegas, distribuindo suas máximas e acumulando premiações e reconhecimentos diversos. Quando encontrava novos professores saindo das salas de aula, perguntava: “foi lá vender seu carro usado?”. Antes que pudessem responder, disparava logo: “pois hoje eu dei a minha tradicional aula-show”.

Com presença marcante na ANPUR, exerceu sua presidência em 2015-2016, foi diretor de 2013 a 2015 e membro do Conselho Fiscal entre 2005 e 2007 e de 2009 a 2011. Era ainda, desde 2014, vice-diretor do Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional (CEDEPLAR) da UFMG e foi um dos membros fundadores da Associação Brasileira de Estudos Regionais (ABER).

Dentre as inúmeras mensagens de carinho e homenagens que a diretoria da ANPUR recebeu após a notícia de sua morte, se destaca a frequência com que a palavra “vida” aparece. E isso era Rodrigo. Um grande paradoxo: uma representação intensa da vida, nas suas mais variadas formas, ainda que breve. Um humor rápido e

peculiar, ainda que por vezes ácido. Uma grande capacidade de incluir a todos, ainda que com controvérsia. Ríspido, mas intensamente afetuoso e sensível. Não se passava imune à convivência com ele.

Com imenso zelo pelas instituições, se manifestava constantemente preocupado com a “exacerbação sem precedentes de intolerância, de preconceito, de rejeição à diversidade” no âmbito global e também com o momento de crise política institucional no Brasil, em que “valores e princípios básicos da vida republicana e democrática estão sendo ameaçados de forma sistemática”. Orientador nato em todas as dimensões da vida acadêmica – e em tantas outras fora dela –, transferiu para as novas gerações a primazia da dedicação à dimensão institucional da vida universitária, caminho que trilhou de maneira singular.

Transdisciplinar de formação, Rodrigo transitava confortavelmente pelos encontros internacionais, nacionais e regionais das mais diversas associações. Foi membro fundador do Grupo de Trabalho (GT) População e Piano na Associação Brasileira de Estudos Populacionais (ABEP), em cujos encontros podia-se ouvi-lo cantar junto a seus colegas de GT.

Rodrigo nutria verdadeira paixão por todas modalidades esportivas e por isso se gabava de ser “polidesportivo”. Quando jovem, foi árbitro de handebol de nível Nacional “A”, sendo mais tarde homenageado pela Federação Mineira. De todas as paixões esportivas, a maior era mesmo o Atlético-MG. Sua presença nos estádios era um reflexo de sua passagem pela vida: nunca passava despercebido e, por vezes, despontava como atração principal do evento.

Hoje, a risada larga e a voz de timbre forte e rouco foram substituídas pelo silêncio. Ficam a enorme saudade e a certeza de que aqueles que formou e tocou foram privilegiados por privar de sua convivência, mesmo que por tão pouco tempo.

Pedro Amaral e Gustavo Britto  
*Universidade Federal de Minas Gerais,  
Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional,  
Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil*

DOI: <https://doi.org/10.22296/2317-1529.2016v18n2p187>